



Ministério da Educação – Brasil  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM  
Minas Gerais – Brasil  
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas  
ISSN: 2238-6424 / QUALIS – CAPES B1 / LATINDEX  
Nº. 25 – Ano XII – 05/2024  
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

## **Avaliação da saúde e segurança no ambiente de trabalho em terapia intensiva neonatal em Minas Gerais na percepção dos fisioterapeutas**

Sara Gabrielle Souza

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) - Diamantina (MG), Brasil.  
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional da UFVJM, Diamantina, Minas Gerais, Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/7111552171999101>  
E-mail: saragab.fisio@gmail.com

Fernanda Miranda Castro

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) - Diamantina (MG), Brasil.  
Pós-graduanda em Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto pela ASSOBRAFIR.  
<http://lattes.cnpq.br/3881309049460089>  
E-mail: mirandcfernanda@gmail.com

Bárbara de Paula Dupim

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Diamantina (MG), Brasil.  
Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência pelo Hospital Infantil João Paulo II - FHEMIG, Belo Horizonte, Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/1101779004863670>  
E-mail: barbaradupimdtna@gmail.com

Samanta Sousa Azevedo

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) - Diamantina (MG), Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/3162990310813493>  
E-mail: samanta.sousa@ufvjm.edu.br

Larissa Alves Fidêncio  
Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e  
Mucuri (UFVJM) - Diamantina (MG), Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/1556866916504572>  
E-mail: [larissa.fidencio@ufvjm.edu.br](mailto:larissa.fidencio@ufvjm.edu.br)

Joyce Liberali Pekelman Rusu  
Doutora e Mestre em Ciências da Saúde aplicada à Pediatria pela Universidade  
Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo. Brasil.  
Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Camilo. São Paulo.  
Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/3265961962292253>  
E-mail: [joyceliberali@hotmail.com](mailto:joyceliberali@hotmail.com)

Marcus Alessandro de Alcantara  
Doutor em Ciências da Reabilitação pela Universidade Federal de Minas Gerais  
(UFMG) – Belo Horizonte. Brasil.  
Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal dos Vales do  
Jequitinhonha e Mucuri - Diamantina (MG), Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/1803196262606084>  
E-mail: [marcus.alcantara@ufvjm.edu.br](mailto:marcus.alcantara@ufvjm.edu.br)

Sabrina Pinheiro Tsopanoglou  
Doutora e Mestre em Ciências da Saúde aplicada à Pediatria pela Universidade  
Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo. Brasil.  
Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal dos Vales do  
Jequitinhonha e Mucuri - Diamantina (MG), Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/3509876657463607>  
E-mail: [sabrina.pinheiro@ufvjm.edu.br](mailto:sabrina.pinheiro@ufvjm.edu.br)

**Resumo:** a atuação do fisioterapeuta dentro das unidades neonatais tem o objetivo de intervir de forma precoce, minimizando limitações que os recém-nascidos podem apresentar. Porém, o trabalho pode tornar-se um meio de sofrimento físico e psíquico, quando as condições de saúde e segurança não são garantidas. O estudo teve como objetivo avaliar a condição de saúde e segurança no ambiente de trabalho dos fisioterapeutas que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais de Minas Gerais. Estudo transversal, descritivo, no qual foram incluídos hospitais com pelo menos 1 leito de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal habilitado e com serviço de fisioterapia. A pesquisa foi realizada com os fisioterapeutas por meio de questionário autoadministrado, que continha questões sobre as condições de saúde e segurança no trabalho. Responderam aos questionários 24 fisioterapeutas, destes 54% possuíam uma renda mensal de 1 a 3 salários; 25% avaliaram a qualidade do sono como ruim; 67% consideraram razoável a presença de ruídos no ambiente e 50% raramente realizavam discussões de forma coletiva. Sobre o estado de saúde, 70% avaliaram como bom e a totalidade considerou adequada sua capacidade para o trabalho. O estudo constatou que os fisioterapeutas que atuam nas UTIN de Minas Gerais estão expostos a fatores que são prejudiciais à saúde, como longas jornadas de trabalho, baixa remuneração, qualidade de sono ruim, estresse ocupacional, alta demanda, ruído elevado e pouca comunicação entre a equipe para tomada de

decisão. Em contrapartida, todos os fisioterapeutas avaliaram a capacidade para o trabalho como positiva.

**Palavras-chave:** Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Saúde do Trabalhador. Riscos Ocupacionais. Fisioterapia.

## INTRODUÇÃO

Considerando o ambiente hospitalar, em especial as unidades de terapia intensiva neonatais (UTIN), estas apresentam um contexto específico que expõe o profissional a riscos de adoecimento, caracterizados por dupla ou tripla jornada de trabalho, risco biológico significativo, contato direto com situações de sofrimento e morte dos pacientes, além de altos níveis de tensão e baixa remuneração de algumas categorias profissionais (SILVA *et al.*, 2016).

O estresse ocupacional é entendido como aquele que provém do ambiente de trabalho e envolve aspectos da organização, gestão, das condições e da qualidade das relações interpessoais no trabalho. Diante disso, o estresse laboral é considerado um termo polissêmico, contudo, neste estudo adotou-se a definição proposta pela Organização Internacional do Trabalho, que o define como um conjunto de manifestações no organismo do trabalhador que têm potencial nocivo à sua saúde (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Uma das áreas de trabalho para o fisioterapeuta é a área hospitalar, como a atuação em UTIN, na qual o fisioterapeuta é parte da assistência multiprofissional proporcionada. Regulamentada pela Portaria Nº 3.432/SM/GM de 12 de agosto de 1998, que dispõe e declara a importância do profissional no tratamento intensivo nas unidades do país (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

O trabalho dos fisioterapeutas dentro das UTIN envolve não apenas o esforço físico, mas também o trabalho mental. A tarefa de um fisioterapeuta é ajudar o paciente a restabelecer o nível funcional mais alto possível, no entanto, o grau de satisfação do fisioterapeuta com seu trabalho também afeta o indivíduo em reabilitação (PNIK *et al.*, 2021).

Diante da exposição dos fisioterapeutas à diversos fatores de risco ocupacionais no ambiente da UTIN, o presente estudo teve como objetivo avaliar a condição de saúde e segurança no trabalho dos fisioterapeutas que atuam nas UTIN do Estado de Minas Gerais, uma vez que, a demanda de trabalho, o estresse e a sobrecarga podem influenciar diretamente na qualidade de vida e saúde desses

profissionais, bem como na qualidade do atendimento prestado aos recém-nascidos internados nessas unidades.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado entre janeiro a outubro de 2022. Considerou-se as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos contidas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, no sentido de se salvaguardar os direitos e o bem-estar das pessoas estudadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) de Diamantina-MG, CAAE: 5.193.776.

Foram incluídos no estudo os hospitais do Estado de Minas Gerais que, segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) em 2021, dispunham de pelo menos 1 leito de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) Tipo II ou Tipo III habilitados e com serviço de fisioterapia.

Foram excluídos os hospitais que não possuíam serviço de fisioterapia.

Após avaliação dos critérios de elegibilidade e aceite do hospital, contactou-se os fisioterapeutas coordenadores de cada UTIN, por WhatsApp ou e-mail, sendo estes chefes do serviço de fisioterapia, para obter informação do quantitativo de fisioterapeutas assistenciais na unidade e a indicação do profissional para participar da pesquisa. Quando o coordenador do serviço de fisioterapia indicava mais de um profissional, a seleção era realizada por meio de sorteio.

Após a seleção do fisioterapeuta assistencial que seria participante da pesquisa, o mesmo era convidado a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi enviado via e-mail ou WhatsApp.

O recrutamento dos fisioterapeutas assistenciais de cada unidade neonatal foi realizado mediante sorteio, quando havia uma maior quantidade de profissionais apresentados pelos coordenadores.

Após assinatura do TCLE foi enviado o link do formulário aos fisioterapeutas assistenciais, contendo o questionário eletrônico autoaplicável, elaborado pelos autores da pesquisa, utilizando o Google Drive Forms.

O instrumento utilizado para avaliar a segurança e saúde no ambiente de trabalho pelos fisioterapeutas foi um questionário adaptado de ALVES *et al.* 2004, SANTOS KOB, ARAÚJO TM, PINHO PS, SILVA ACC 2010, SANTOS KOB,

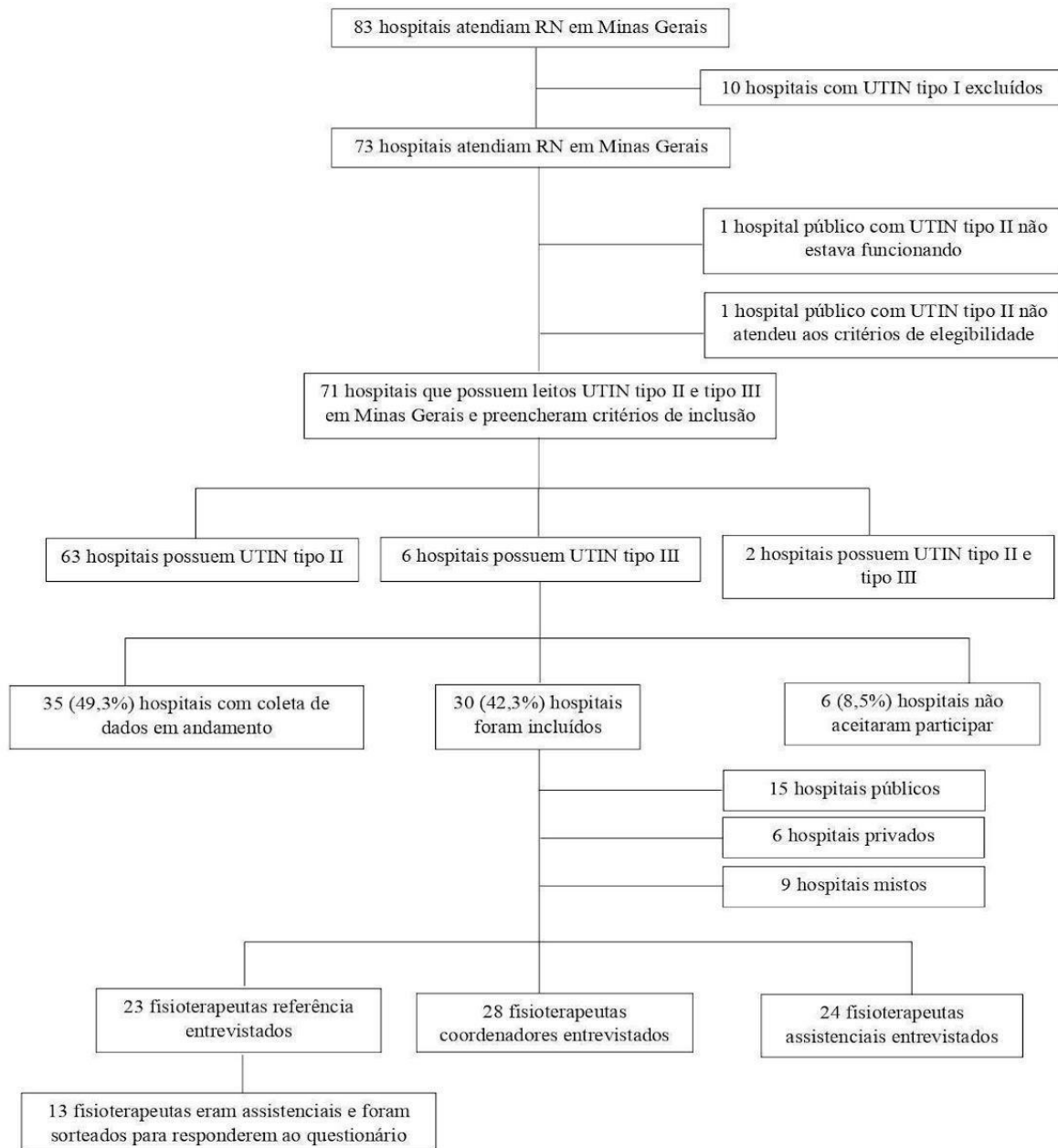
CARVALHO FM, ARAÚJO TM 2016, composto por questões abertas e fechadas, dividido em VI blocos, sendo estes: Bloco I – informações sociodemográficas (6 questões); Bloco II – hábitos e estilo de vida (10 questões); Bloco III - estado de saúde (6 questões); Bloco IV - ambiente de trabalho (16 questões); Bloco V - características psicossociais do trabalho (17 questões) e Bloco VI - capacidade para o trabalho (1 questão).

As variáveis numéricas foram expressas em média e desvio padrão, e as variáveis categóricas em número e percentagem. As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) para *Windows v.22.0* (*IBM SPSS Statistics, Somers, NY*).

## **RESULTADOS**

Foram identificados 83 hospitais no Estado de Minas Gerais que apresentaram UTIN, no entanto 73 hospitais apresentavam UTIN tipo II ou III e foram elegíveis para o estudo. Destes, 2 foram excluídos, sendo elegíveis ao final, 71 hospitais, conforme apresentado na figura 1.

**Figura 1 - Fluxograma dos hospitais do Estado de Minas Gerais incluídos e excluídos do estudo.**

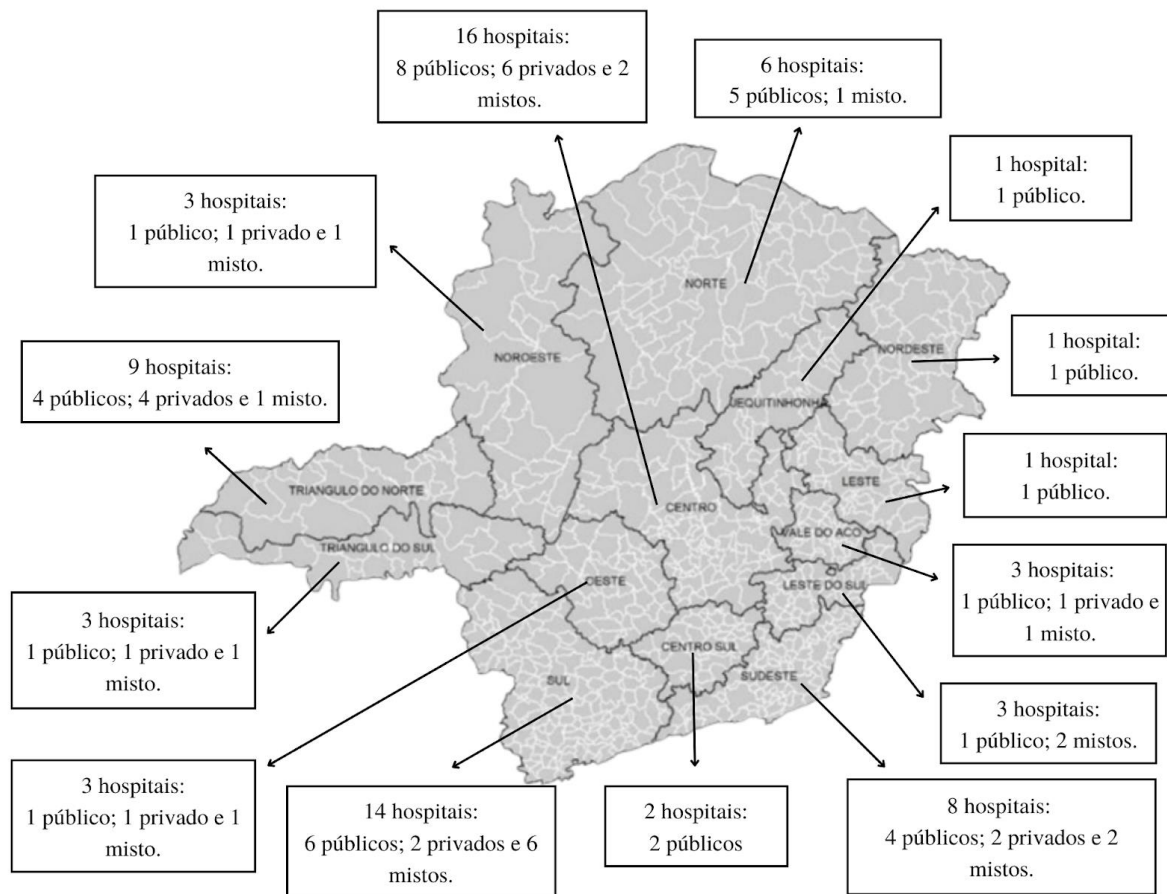


Dos 71 hospitais elegíveis, foram incluídos no estudo 30 instituições, das quais os fisioterapeutas coordenadores foram contatados. Destes hospitais, 28 coordenadores informaram quantos eram os fisioterapeutas assistenciais presentes em sua unidade, e 14,0% (n=4) disponibilizaram o contato do fisioterapeuta assistencial, porém, não houve retorno em relação à aceitação ou não quanto à participação na pesquisa.

A figura 2 evidencia a distribuição geográfica das macrorregiões de saúde do Estado de Minas Gerais, sendo demonstrado os 73 hospitais elegíveis para o

estudo. Além disso, foi possível observar uma representatividade da macrorregião do Sudeste, apresentando 25% dos hospitais participantes.

**Figura 2** - Macrorregiões de saúde do Estado de Minas Gerais e hospitais incluídos no estudo.



Em relação a caracterização dos profissionais, a tabela 1 demonstra os aspectos sociodemográficos (bloco I), hábitos e estilo de vida (bloco II) e estado de saúde (bloco III) observados no estudo.

**Tabela 1** - Aspectos sociodemográficos (bloco I), hábitos e estilo de vida (bloco II) e estado de saúde (bloco III).

<b>BLOCO I - ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS</b>	<b>N (%)</b>
<b>Situação conjugal</b>	<b>Frequência</b>
Casado (a)	13 (54,1%)
União Estável	2 (8,4%)
Solteiro (a)	9 (37,5%)
<b>Cor da pele</b>	
Branca	15 (62,5%)
Parda	9 (37,5%)
<b>Renda individual mensal</b>	
1 a 3 salários	13 (54,1%)
4 a 6 salários	11 (45,9%)
<b>BLOCO II - HÁBITOS E ESTILO DE VIDA</b>	
<b>Atividades de lazer</b>	
Sim	21 (87,5%)
Não	3 (12,5%)
<b>Hábito de fumar</b>	
Não fumante	24 (100%)
<b>Qualidade do sono</b>	
Muito boa	3 (13%)
Boa	14 (58%)



Ruim	6 (25%)
Muito ruim	1 (4%)
<b>Uso de medicamento para dormir</b>	
Nenhuma no último mês	20 (83,4%)
<b>BLOCO III - ESTADO DE SAÚDE</b>	
<b>Estado de saúde</b>	
Bom	17 (70,9%)
<b>Diagnóstico médico</b>	
Sobrepeso	8 (34,7%)
Depressão/Estresse	6 (25%)
Nenhuma	9 (39,1)
<b>Ausência do trabalho por problemas de saúde nos últimos 12 meses</b>	
Sim	10 (42%)
Não	14 (58%)
<b>Motivo de saúde</b>	
Problemas Emocionais (como Depressão, estresse e ansiedade)	4 (40%)
<b>Sintomas relatados - últimos 30 dias</b>	
Tem dores de cabeça frequente	16 (66%)
Sente-se nervoso, tenso, preocupado	13 (54%)

Na amostra estudada, cerca de 25% dos profissionais avaliaram o estado de saúde como regular. Aproximadamente 62% dos fisioterapeutas apresentam

algum diagnóstico médico de condições de saúde como: hipercolesterolemia (4,0%), doenças respiratórias (17,0%), gastrite/úlcera (9,0%) e hipertensão (8,0%).

Ao avaliar o afastamento do trabalho, cerca de 42% dos fisioterapeutas relataram ter se afastado do trabalho nos últimos 12 meses por problemas de saúde, destes, 80% afastaram-se por 1 ou 2 vezes. O motivo de saúde predominante para o afastamento foram os problemas emocionais (40%), seguido de problemas respiratórios (22%), bursite, tendinite e torção (11%).

Ao avaliarmos os sintomas apresentados pelos fisioterapeutas participantes, 21% da amostra relatou falta de apetite, desconforto estomacal e chorar mais que de costume. Cerca de 13% demonstraram má digestão e assustar-se com facilidade, 26% se cansam com facilidade e 29% têm dificuldade de tomar decisões, além disso, 16% sente-se triste, 12% relataram que o trabalho traz sofrimento e 4% apresentam tremores nas mãos.

A Tabela 2 demonstra a avaliação do ambiente de trabalho, quanto às demandas físicas e ambiente físico, abordadas pelo bloco IV do questionário.

**Tabela 2** - Ambiente de trabalho: demandas físicas e ambiente físico (bloco IV).

<b>BLOCO IV - AMBIENTE DE TRABALHO</b>	<b>N (%)</b>
<b>Tempo de atuação na UTIN</b>	<b>Frequência</b>
> 5 anos	15 (63%)
< 5 anos	9 (37%)
<b>Carga horária semanal</b>	
30 horas semanais	14 (58%)
60 horas semanais	6 (25%)
<b>Realiza outra atividade remunerada</b>	
Sim	13 (54%)

Não	11 (46%)
-----	----------

### **DEMANDAS FÍSICAS**

Ficar em pé por muito tempo	17 (71%)
-----------------------------	----------

Andar muito	13 (54%)
-------------	----------

### **AMBIENTE FÍSICO**

#### **Ventilação, temperatura e mobiliário**

Regular	7 (29%)
---------	---------

#### **Iluminação**

Muito boa	5 (21%)
-----------	---------

Boa	11 (46%)
-----	----------

#### **Ruído**

Desprezível	1 (4%)
-------------	--------

Razoável	16 (67%)
----------	----------

Elevado	7 (29%)
---------	---------

#### **Discutir soluções e tomar decisões de forma coletiva**

Raramente	12 (50%)
-----------	----------

Em relação ao bloco V, que aborda as características psicossociais do trabalho, cerca de 61% da amostra relatou ter baixa demanda física, enquanto 39% referiu alta demanda. No que diz respeito ao ambiente físico, cerca de 52% da amostra classificou como adequado, em contrapartida 48% avaliou o ambiente físico como inadequado. Na característica de apoio social no trabalho, 78% dos fisioterapeutas relataram ter apoio adequado.

Com relação ao último bloco (VI), onde avaliou-se a capacidade para o trabalho, todos os fisioterapeutas referiram notas superiores a 6 pontos na escala de 0 a 10, demonstrando uma avaliação positiva para a capacidade para o trabalho.

## **DISCUSSÃO**

Observamos no estudo, que os fisioterapeutas que trabalham em UTIN no estado de Minas Gerais estão expostos a diversos fatores que são prejudiciais à saúde ocupacional, como longas jornadas de trabalho, baixa remuneração, qualidade de sono ruim, estresse ocupacional, alta demanda, ruído elevado e pouca comunicação entre a equipe para tomada de decisão. No entanto, os profissionais avaliaram a capacidade para o trabalho como positiva.

Em relação à remuneração, quando analisada a renda mensal dos fisioterapeutas, a maioria apresentou renda entre 1 a 3 salários mínimos, sendo em média, superior ao piso estipulado no Estado do Rio de Janeiro, sendo este R\$2.432,72. Considerando que, o CREFITO 4 não disponibiliza o valor do piso salarial previsto para o Estado de Minas Gerais (CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 4ª REGIÃO).

Acredita-se que, para compor a renda mensal, mais da metade dos profissionais realizam outra atividade remunerada, além da assistência nas UTIN. Por consequência esses profissionais possuem um alto volume de atividade e falta de tempo, sendo estes, fatores que agravam ou provocam desgaste físico e psicológico (SOARES *et al.*, 2021).

Observamos que a carga horária de trabalho semanal dos fisioterapeutas entrevistados variou entre 30 a 60 horas, sendo que parte da amostra relatou trabalhar 60 horas semanais, contrapondo o preconizado por lei Federal nº 8.856/94, a qual estabelece que a jornada de trabalho não pode exceder as 30 horas semanais (BRASIL, LEI Nº 8.856 DE 1º DE MARÇO DE 1994).

Um estudo realizado por Guerra *et al.* (2016) afirma que o sistema de horários de trabalho dos profissionais da saúde pode trazer grandes dificuldades para a vida social e familiar, pela falta de contato social e familiar imposta pelo desgaste relacionado ao trabalho em turnos. Além do mais, podem apresentar manifestações de quadros de depressão, baixa autoestima e irritabilidade.

No que se refere ao tempo de atuação profissional dos fisioterapeutas nas UTIN, cerca de 63% atuam na área há mais de 5 anos, sendo este um fator positivo. De acordo com o estudo de Araújo *et al.* (2017), onde a maioria dos profissionais possuíam mais de cinco anos na instituição, o autor relata que quanto maior o tempo de profissão, mais experiência é adquirida, o que pode contribuir para o desenvolvimento de suas atribuições com maior segurança e agilidade.

Considerando a má qualidade do sono encontrada, estudos apontam que os distúrbios e a privação do sono em profissionais da saúde podem provocar fadiga, dificuldades na concentração, nas tomadas de decisões rapidamente e de lidar com a morte e sofrimento agudo. Esses profissionais acabam desenvolvendo insônia primária, irregularidade do sono, dando a entender que não têm o tempo de descanso essencial durante a semana, colocando em risco sua saúde (GUERRA *et al.*, 2016).

Outro estudo, realizado por Carvalhais, Moreira, Mendonça e Ottano (2015), demonstrou que os profissionais que trabalham em mais de um turno, em finais de semana e feriados, especialmente os que trabalham no período noturno, apresentam dificuldade em adaptar o sono ao ritmo de vida e de trabalho, o que pode desencadear em desfechos negativos à saúde desses profissionais.

Quanto ao afastamento do trabalho nos últimos 12 meses, cerca de 42% dos profissionais relataram ter se afastado, por 1 ou 2 vezes, por motivos de saúde, sendo os problemas emocionais os mais relatados. De acordo com um estudo de Souza, Silva e Costa (2018), o afastamento temporário do ambiente de trabalho é uma estratégia na qual os profissionais da saúde utilizam como forma de reorganização psicológica frente ao problema causador do estresse.

Outro achado importante do estudo foi que alguns fisioterapeutas algumas condições de saúde, sendo as mais relatadas o sobrepeso e a depressão. Sabe-se que o sobrepeso constitui um problema de saúde pública global e, segundo Siqueira *et al.* (2019), o contexto laboral pode influenciar o estilo de vida, os hábitos alimentares e os padrões de atividade física do trabalhador, comprometendo a sua saúde.

As longas jornadas, demandas excessivas e exposição a ambientes hostis, são fatores que podem contribuir para a prevalência de sobrepeso/obesidade dessa população. Estudos prévios mostram que os mesmos podem apresentar um desequilíbrio fisiológico, devido a alterações do sono e metabolismo, presença de

ansiedade e compulsão alimentar, gerando um quadro propício para desencadear o ganho de peso (SIQUEIRA *et al.*, 2019).

Santos *et al.* (2021), afirmam que os profissionais de saúde estão mais vulneráveis a ter problemas psíquicos, como depressão. Neste estudo, cerca de 25% da amostra relatou ter o diagnóstico médico de depressão, esse achado pode ser explicado no estudo de Oliveira *et al.*, (2020), no qual os profissionais da área de saúde, em sua dinâmica laboral, estão expostos às mais variadas formas de estímulos físicos e mentais, tornando-os mais susceptíveis a desenvolver depressão.

Ribeiro *et al.* (2018), referem que o estresse ocupacional está relacionado à rotina do ambiente hospitalar, marcada pela alta tensão, altas cargas laborais, condições de trabalho insalubres, lidar com pacientes graves e a gerência das atividades assistenciais. Assim, melhorias na estrutura, na organização e nas condições de trabalho são necessárias para minimizar os efeitos do estresse, representados em nosso estudo pelos relatos de alta demanda física, ambiente físico inadequado, bem como apoio social inadequado.

Em relação ao ambiente físico das UTIN, um aspecto interessante a ser destacado é a classificação do ruído neste ambiente, no qual cerca de 29% dos fisioterapeutas classificaram o ruído como elevado. Há relatos na literatura sobre a relação entre os níveis de pressão sonora elevados e a perda auditiva, o estresse, as alterações psicológicas e do sono, podendo causar lapsos de memória e um maior esforço mental na realização das tarefas, expondo o grupo a riscos de acidentes e erros na execução do seu trabalho (FILUS *et al.*, 2014).

Sobre o trabalho em equipe, com discussão e tomadas de decisões coletivas, metade dos participantes do nosso estudo relataram que raramente participam destas atividades. Sabe-se que, a comunicação é um importante instrumento para os profissionais prestarem assistência aos pacientes, mas é necessário que essa troca seja efetiva para que haja interatividade. A comunicação serve de elemento coadjuvante para as ações que promovem a segurança do paciente, principalmente quando as informações são transmitidas de forma completa e sem barreiras entre os profissionais da equipe (BROCA PV, FERREIRA MA, 2018).

Um achado interessante deste estudo, foi que os participantes avaliaram a sua capacidade para o trabalho como positiva, mesmo diante de condições precárias de trabalho. De acordo com Izu M, Silvino ZR, Cortez EA (2016), a capacidade para

o trabalho pode ser conceituada como o bem-estar físico e mental do trabalhador, que o torna capaz de desenvolver o seu trabalho em função das demandas e de seu estado de saúde.

Provavelmente, fatores como idade, que não foi avaliada neste estudo, experiência na área, estar saudável, no qual 70% da amostra avaliou o estado de saúde como bom, foram aspectos que contribuíram para uma boa percepção da capacidade para o trabalho (SILVA *et al.*, 2016).

Esta pesquisa apresentou como limitação o baixo número de fisioterapeutas participantes, devido à dificuldade de contatar esses, além da baixa adesão por meio de formulário eletrônico.

O fisioterapeuta, assim como os demais profissionais da saúde, desempenha um papel fundamental junto a equipe das UTIN. E apesar da limitação citada, a partir desse estudo, os coordenadores das unidades neonatais poderão identificar alguns fatores de riscos que podem favorecer o adoecimento desse profissional e assim, promover ações que contribuam para o aprimoramento do processo de trabalho saudável.

Vale ressaltar, que apesar do quantitativo de respostas ter sido de apenas 33% dos hospitais incluídos no estudo, esta pesquisa abrangeu 71% das macrorregiões de saúde do Estado de Minas Gerais.

Por meio deste estudo os fisioterapeutas podem realizar uma reflexão sobre os fatores que colocam em risco sua saúde. E por meio desta reflexão, poderão desenvolver medidas para prevenir e amenizar o adoecimento físico e mental. Considerando que, danos à saúde física e mental desses profissionais, podem refletir diretamente na qualidade da assistência prestada aos neonatos e seus familiares.

Mais pesquisas precisam ser realizadas, com objetivo de estimular novas discussões relacionadas à influência do ambiente de trabalho em UTIN sobre as condições de saúde física e mental dos fisioterapeutas que ali atuam, objetivando medidas preventivas para o adoecimento do profissional.

## **CONCLUSÃO**

O estudo constatou que os fisioterapeutas que atuam nas UTIN do Estado de Minas Gerais estão expostos a fatores que são prejudiciais à saúde, como longas jornadas de trabalho, baixa remuneração, qualidade de sono ruim, estresse

ocupacional, alta demanda, ruído elevado e pouca comunicação entre a equipe para tomada de decisão. Em contrapartida, todos os fisioterapeutas avaliaram a capacidade para o trabalho como positiva.

## **DECLARAÇÃO DE INTERESSE**

Não há declaração de interesse.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, M.G.M.; CHOR, D.; FAERSTEIN, E.; LOPES, C.S.; WERNECK, G.L. Short version of the “Job Stress Scale”: a Portuguese-language adaptation. **Revista Saúde Pública**, 38: 164-171, 2004.

ARAÚJO, M.A.N.; FILHO, W.D.L.; ALVARENGA, M.R.M.; OLIVEIRA, R.D.; SOUZA J.C.; VIDMANTAS, S. Perfil sociodemográfico dos enfermeiros da rede hospitalar. **Revista Enfermagem UFPE**, 11: 1, 2017.

ARAÚJO, T.M.; AQUINO, E.; MENEZES, G.; SANTOS, C.O.; AGUIAR, L. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Saúde Pública**, 4: 424-33, 2003.

BRASIL. **Lei Nº 8.856 de 1º de março de 1994**. Fixa a Jornada de Trabalho dos Profissionais Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional. Diário Oficial da União de 3 de março de 1994, p. 2957.

BRASIL. Ministério da Saúde 1998. A importância na assistência das unidades que realizam tratamento intensivo nos hospitais do país, **Portaria Nº 3.432/MS/GM**, de 12 de agosto de 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde 2021. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)**.

BROCA, P.V.; FERREIRA, M.A. Nursing team communication in a medical ward. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 71 (3): 951-958, 2018.

CARVALHAIS, F.R.; MOREIRA, A.M.; MENDONÇA, R.L.; OTTANO, C. Frequência da síndrome de Burnout em uma Unidade de Terapia Intensiva: uma perspectiva multiprofissional. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, 4:1-10, 2015.

Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 4º Região. Sobre a Fisioterapia.

FILUS, W.A.; PIVATTO, L.F.; FONTOURA, F.P.; KOGA, M.R.V.; ALBIZU, E.J.; SOARES, V.M.N.; LACERDA, A.B.M.; GONÇALVES, C.G.O. Noise and its impact on Brazilian hospitals: a literature review. **Revista CEFAC**, 6: 307-317, 2014.



GUERRA, P.C.; OLIVEIRA, N.F.; SANDE, M.T.; TERRERI, L.R.A.; LEN, C.A. Sono, qualidade de vida e humor em profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Infantil. **Revista Escola Enfermagem USP**. 2: 279-285, 2016.

IZU, M.; SILVINO, Z.N.; CORTEZ, E.A.; Working ability of a hospital nursing team: a correlational study. **Online Brazilian Journal of Nursing**, 4: 655-663, 2016.

OLIVEIRA, A.V.; NASCIMENTO, E.B.; LIMA, R.N.; AOYAMA, E.A. Suicídio entre os profissionais de saúde. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2: 11-16, 2020.

PNIAK, B.; LESZCZAK, J.; ADAMCZYK, M.; RUSEK, W.; MATŁOSZ, P.; GUZIK, A. Occupational burnout among active physiotherapists working in clinical hospitals during the COVID-19 pandemic in south-eastern Poland. **Work**, 68: 285-295, 2021.

RIBEIRO, R.P.; MARZIALE, M.H.P.; MARTINS, J.T.; GALDINO, M.J.Q.; RIBEIRO, P.H.V. Occupational stress among health workers of a university hospital. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 39: e65127, 2018.

SANTOS, K.O.B.; ARAÚJO, T.M.; PINHO, P.S.; SILVA, A.C.C. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). **Revista Baiana de Saúde Pública**, 34: 544, 2010.

SANTOS, K.M.R.; GALVÃO, M.H.R.; GOMES, S.M.; SOUZA, T.A.; MEDEIROS, A.A.; BARBOSA, I.R. Depression and anxiety in nursing professionals during the covid-19 pandemic. **Escola Anna Nery**, 25: e20200370, 2021.

SANTOS, K.O.B.; CARVALHO, F.M.; ARAÚJO, T.M. Factor Structure and Validity Indicators of the Job Content Questionnaire: Discussing Stress in the Work Contexts. **Psychology**, 7:1424-1437, 2016.

SILVA, G.J.P.; FERREIRA, P.A.M.; COSTA, R.P.; JESUS, S.F.C.; GONDIM, L.A.R.; FERREIRA, P.R. Damage to health work-related in physical therapists in acting in intensive care. **ASSOBRAFIR** 2: 31-44, 2016.

SIQUEIRA, F.V.; REIS, D.S.; SOUZA, R.A.L.; PINHO, S.; PINHO, L. Overweight and factors associated in health professionals of the Family Health Strategy. **Cadernos de Saúde Coletiva** 2: 138-145, 2019.

SOARES, S.S.S.; LISBOA, M.T.L.; QUEIROZ, A.B.A.; SILVA, K.G.; LEITE, J.C.R.A.P.; SOUZA, N.V.D.O. Double working hours in nursing: difficulties faced in the labor market and daily work. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, 3: e20200380, 2021.

SOUZA, R.C.; SILVA, S.M.; COSTA, M.L.A.S. Occupational stress in hospital settings: review of coping strategies of nursing professional. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 16(4): 493-502, 2018.